VI SÉRIE N.º 121 — 1.ª QUINZENA DE OUTUBRO DE 1948 — PREÇO $50

Proletários de todos os Países: UNI-VOS!

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

GES PCP

ELEIÇÕES LIVRES
CONQUISTAM-SE PELA LUTA

UNIDADE E COMPREENSÃO EM TODOS OS VERDADEIROS DEMOCRATAS E PATRIOTAS, COMBATE E DESMASCARAMENTO DE TODOS OS DIVISIONISTAS E TRAIDORES.

HOJE como em Outubro-Novembro de 1945, alguns pseudo-democratas (que infelizmente ainda encontram acolhimento entre alguns democratas consequentes e honestos) que mais não são do que autênticos agentes mais ou menos camuflados, do salazarismo, dos imperialistas e, até do Vaticano, tais os casos de Cunha Leal, Lima Alves, António Sérgio, Ramada Curto, José de Sousa e outros, manobram com vistas a dividirem as forças da Oposição ao salazarismo e a dirigirem o Movimento pró-candidatura à Presidência da República pelo caminho do compromisso e da traição, USANDO PARA TAL, ATÉ DA CALÚNIA E DA DIFAMAÇÃO MAIS BAIXAS E GROSSEIRAS.

Mas também, hoje como então, todos os verdadeiros democratas e patriotas portugueses, TODOS os autênticos anti-salazaristas, que procuram, antes e acima de tudo, servir a Democracia e os interesses do povo e da Nação e não os seus interesses pessoais, NÃO PERMITIRÃO QUE ESSES AUTÊNTICOS DIVISIONISTAS E SABOTADORES DA UNIDADE ATINJAM OS SEUS OBJECTIVOS ANTINACIONAIS. O POVO PORTUGUÊS NÃO SE DEIXARÁ AMARRAR DE PÉS E MÃOS. TODOS OS DEMOCRATAS CONSEQUENTES E HONESTOS NÃO SE DEIXARÃO ARRASTAR PARA O CAMPO DO COMPROMISSO E DA TRAIÇÃO.

Hoje, como em 1945, o Partido Comunista Português afirma que o salazarismo não quer Eleições Livres. AS ELEIÇÕES LIVRES CONQUISTAM-SE PELA LUTA E SÓ PELA LUTA: luta pelo fortalecimento da **UNIDADE NACIONAL**; luta pelo revigoramento do **MUD**; luta pela constituição de **COMISSÕES ELEITORAIS** em todos os locais de trabalho e localidades; luta implacável contra aqueles que perderam o brio e a honra, contra todo aquele que, venha de onde vier e seja quem for, pretenda sabotar a Unidade dos democratas e patriotas e com os fascistas portugueses, e desviar o Movimento da candidatura do caminho justo e dirigi-lo pelo caminho contrário aos interesses do povo e da Nação; luta pela conquista das liberdades fundamentais para que a Oposição possa concorrer às eleições.

O governo salazarista tem vindo a riscar os nomes de todas aquelas pessoas consideradas, ou simplesmente suspeitas de democratas. Isto quer dizer, que não seria de admirar que amanhã os fascistas concedessem a «permissão» de os democratas participarem nas mesas eleitorais e fiscalizar a contagem dos votos.

Portanto, pretender ir às eleições sem que tenha lugar um recenseamento livre de coacção e de peias burocráticas e posteriormente consentida a fiscalização livre dos cadernos eleitorais, é servir o fascismo e a reacção internacional e trair o Povo e a Democracia.

Claro que isto, assim como todas as restantes liberdades fundamentais, não serão oferecidas ao povo de mão beijada. Ao contrário, só pela luta se forçará o salazarismo a cedê-las. Mas para lutar e unir, torna-se necessário organizar TODOS os anti-salazaristas, fortalecendo o MUNAF, o MUD e constituindo milhares de Comissões Eleitorais por todo o país.

Por outro lado, para que o Movimento da Oposição seja fortalecido e reforçado É PRECISO EXPURGAR DAS SUAS FILEIRAS TODOS OS DESAGREGADORES, DIVISIONISTAS, SABOTADORES, OPORTUNISTAS E TRAIDORES, ASSIM COMO EVITAR A TODO O CUSTO A SUA INFILTRAÇÃO NO MESMO.

AVANTE NA LUTA PELA CONQUISTA DE ELEIÇÕES LIVRES!

SÓ O GOVERNO É RESPONSÁVEL
Pela desastrosa situação económica que o país atravessa

O POVO PORTUGUÊS vem sofrendo duramente a experiência criminosa levada à prática pelo salazarismo, por intermédio do actual ministro da Economia, para a solução do problema do abastecimento.

Através de palestras, discursos e conferências, espalhou-se aos quatro ventos, que o racionamento iria findar, que os preços dos géneros de primeira necessidade seriam estabilizados ou baixariam, que se iria entrar num período de abastança e normalidade económica, etc., etc..

Houve muitos ingénuos que acreditaram nestas promessas demagógicas e inconsistentes. Ao contrário, o Partido Comunista, fazendo uma análise justa da situação, tendo muito em conta o carácter do governo, afirmou sempre que o salazarismo era impotente e incapaz de resolver os problemas fundamentais que afectam a Nação e o povo; afirmou sempre que o custo de vida aumentaria ainda mais e que a crise económica se agravaria e com ela, a miséria e a fome entrariam em maiores proporções, nos lares das classes laboriosas. Pois como é sabido, não será com propaganda mais ou menos barulhenta que se resolverá um problema de tal magnitude. **É antes com uma política de fomento verdadeiramente nacional. É com o aumento da produção nacional e não, como o salazarismo está fazendo, recorrendo-se a uma política de importações indiscriminadas para «estoirar quem tiver de estoirar».**

Claro que uma política desta natureza não poderá ser seguida pelo salazarismo, porque ela está em contradição com a própria essência do regime.

Só um governo democrático de novo tipo, que goze da inteira confiança do povo, estará em condições de conduzir o País por uma tal política.

As previsões do Partido Comunista foram inteiramente confirmadas na prática. Tal como previmos há justamente um ano, o pão de 2$40 desapareceu, passando só a existir, ao de 3$40 e 5$20, o que representa um aumento de 180%.

Os géneros de primeira necessidade continuam a subir de uma forma vertiginosa, enquanto os salários se mantêm estacionários, o que corresponde a mais fome nos lares dos trabalhadores.

Por outro lado, há localidades desprovidas de quase tudo o necessário à alimentação do povo, e o pouco que aparece só as bolsas abastadas lhe podem chegar, o que nos demonstra, mais uma vez, que a tão decantada organização corporativa abre falência por todos os lados e alberga no seu seio os grandes especuladores, nunca incomodados pelas brigadas repressivas do sr. ministro da Economia.

Vejamos alguns exemplos extraídos dos jornais diários (portanto, sem o signo da foice e martelo): **Paredes de Coura:** Bacalhau a 16$00 e 18$00; massa pouca e mesmo assim intragável, milho a 42$ e 50$. **Costa Nova** (Aveiro): 10 sardinhas 14$ (!!!). **Ovar:** Bacalhau a 20$, sabão a 14$, farinha de milho 50$ os 15 quilos. CEVER DO VOUGA: Não há sabão há dois meses. S. PEDRO do SUL: sardinha pequena a $50 cada, bacalhau não existe, massas só finas, caras, já se vê. FERMIL DE BASTO: Bacalhau a 18$ e 19$, centeio a 4C$, sabão só a 10$ e 12$. MEALHADA: Bacalhau a 25$ e 30$ (!!!). ENTRONCAMENTO: o pão é intragável, farinha adulterada fornecida pela moagem. CARREIRA (Famalicão): o bacalhau falta por completo, ovos a 14$ bananas a 12$ a dúzia. AREIAS: há muito que não aparece o bacalhau, a sardinha é a $50 cada, o pão também escasseia, carne de porco e carneiro também não aparece à venda. Os exemplos poderiam repetir-se por dezenas.

O azeite está a ser exportado em quantidades excessivas (só para o Brasil no espaço de dois meses 1.500.000 litros), para passar pela certa, num curto prazo, a ser racionado de novo e mais caro. Hoje mesmo já não aparece em algumas localidades, apesar da grande colheita do ano passado. É o próprio governo a confessar que estão sonegados mais de 20 milhões de litros (!!!). Claro que não é nas mãos dos pequenos produtores que se encontra tão grande quantidade de azeite. Por outro lado, esta confissão mostra com clareza a tão apregoada «confiança» que os produtores têm no governo salazarista. Os artigos de vestuário sobem continuamente de preço e as tabelas nada valem. As rendas de casa sobem também, devido à nova lei do inquilinato, e são as próprias autoridades a obrigar os inquilinos (Porto) a admitirem gente em suas casas, oficializando-se assim a promiscuidade, que demagogicamente se diz combater. Algumas rendas das chamadas «casas económicas» atingem preços de 750$00 como sucede, por exemplo, no bairro de S. Roque da Lameira (Porto). O pequeno comércio não se cansa de pedir, mas sem resultado, ao ministro das Finanças para aliviar os seus encargos. A lavoura está descontente e protesta, ameaçando reduzir mais ainda a produção, por não poder vender os seus produtos aos preços impostos pelo governo, preços muito mais baixos do que os que são pagos ao estrangeiro. As reservas de ouro e divisas desaparecem, porque a nossa balança comercial cada vez acusa maiores déficits. O déficit de 1947, agora rectificado pelo ministro das Finanç., foi de 5.138.000 contos. Nos primeiros 4 meses de 1948 o déficit da nossa balança comercial com o estrangeiro foi de 1.421.148 contos. Só aos EE. UU. compramos mercadorias no valor de 659.506 contos, ou mais 124.904 do que em igual período do ano passado. Enquanto que só lhe vendemos 152.502 (!!!), ou menos 29.469 em igual período.

Como se vê, os números falam uma linguagem bem diferente da propaganda mentirosa do governo salazarista.

Enfim, a crise domina toda a

Segue na pág. —2—

DECLARAÇÃO DE FRANCISCO MIGUEL AO C.C. DO P.C.P.
«DECORRE O MEU JULGAMENTO»

«Como membro do Comité Central do Partido, como comunista que já sofreu, até hoje, cerca de 9 anos de prisão, cinco e meio dos quais no Tarrafal em regime de trabalhos forçados, e indiferente à pena que me vai ser aplicada, ponho acima de tudo os interesses do meu Partido.

Que os operários, os camponeses e todo o povo de Portugal saibam mais uma vez que têm em mim um servidor dedicado. Que os inimigos do povo não esperem «convencer-me» ou assustar-me com as suas violências, suas ameaças e suas arbitrariedades. Tenho a consciência de que com o meu Partido está o povo e a razão e isso é quanto basta para me dar força moral para resistir e vencer.

Como comunista que sempre tem posto acima de tudo os interesses do Partido, lembro a todos os camaradas que, sejam quais forem as circunstâncias em que se encontrem, não devem esquecer nunca que é um dever contribuir para o fortalecimento do Partido, defendendo a sua organização e o seu prestígio.

Que de futuro, o nosso Partido tenha a certeza de que todos os seus membros se portarão bem na polícia, recusando-se honradamente a fazer declarações que de qualquer forma prejudiquem o Partido e o povo.

Que de futuro o nosso Partido tenha **A CERTEZA** de que **TODOS OS SEUS QUADROS** terão uma conduta irrepreensível, quer na polícia, quer nos tribunais.

O Partido Comunista é necessário para libertar o povo da opressão, e nós como filhos do povo temos o dever de defender o Partido, porque **DEFENDENDO O PARTIDO DEFENDEMOS O POVO E O PAÍS.»**

Agosto de 1948 — a) Francisco Miguel Duarte

O «RESGATE» DO PORTO DA BEIRA
E OS TRUSTS INTERNACIONAIS

O «resgate» do porto da Beira serviu ao salazarismo para uma grande propaganda, a fim de demonstrar que a sua política é encaminhada no sentido de defender os interesses da Nação e das populações do continente e colónias. O que toda essa propaganda não explicou foi como se vai dar o «resgate» e se não poderia ter sido levado a cabo em condições mais vantajosas para o País.

Uma política cobarde de transigências perante as ambições desmedidas dos imperialistas ingleses levou um governo monárquico, em 1890, a entregar os territórios de Manica e Sofala (ricos em ouro, cobre e outros metais) a uma companhia estrangeira que de portuguesa só tinha o nome: a Companhia de Moçambique, empresa inteiramente dominada pelo capital imperialista inglês e francês. Esta companhia magestática, que ficou sendo um Estado dentro do Estado, formou por sua vez a C.ª do Porto da Beira, que foi simplesmente criada para justificar a entrega da construção e exploração do referido porto à empresa inglesa Beira Works, que nele obtem uma média de 50.000 contos de lucros líquidos por ano. Esta Beira Works, como a sua associada, a Companhia de Moçambique, encontra-se estreitamente ligada ao poderoso trust imperialista inglês British South Africa Company of Rhodesia, que controla as empresas de caminhos de ferro que dão acesso ao porto da Beira, e que está também ligada estreitamente aos trusts mundiais do ouro, dos diamantes e do cobre.

A Companhia de Moçambique tem como administrador o actual ministro das Colónias, capitão TEÓFILO DUARTE, e como seu grande accionista o banqueiro CAEIRO DA MATA, actual ministro dos Negócios Estrangeiros. Este facto explica que se tenha feito este ano a escandalosa concessão dos jazigos de carvão de Moatize, em Tete, abrangendo uma área de 5.100 hectares e uma tonelagem explorável de 80 MILHÕES de toneladas à Companhia Carbonífera de Moçambique, que não é mais do que uma subsidiária da Companhia de Moçambique, e que por esse facto se encontra ligada ao trust mineiro internacional Société Général de de Bergique, sociedade hoje dominada pelo capital imperialista americano, E DE QUE A COMPANHIA DOS DIAMANTES DE DIAMANTES DE ANGOLA e o BANCO BURNAY SÃO SIMPLES SUCURSAIS EM TERRITÓRIO PORTUGÊS! O actual ministro das Colónias, para servir os interesses da Companhia Carbonífera de Moçambique, mandou construir o caminho de ferro de Tete, que custará 200 mil contos ao país, e que dará acesso às minas de Moatize.

É também pelo facto dos interesses capitalistas dos ministros dos Negócios Estrangeiros e da Colónias estarem ligados à Companhia de Moçambique, que esta num «pleito amigável» com o Estado, ficou na posse de 120.000 acções da Companhia do Porto da Beira, no valor de 12.000 contos. Estas acções, que até à data da terminação do contrato entre o Estado e a Companhia de Moçambique, pertenciam à Companhia, findo esse contrato deveriam reverter para o Estado Português. Surgiu assim um «litígio» entre o Estado e a Companhia de Moçambique, em que o governo salazarista resolveu constituir um «tribunal arbitral» para resolver amigàvelmente este pleito. Para esse tribunal foram chamados tres ho-

Segue na pág. —2—

MAIS UM MONOPÓLIO
Lançará na miséria 4.000 Garrafeiros

CONTINUANDO a sua política anti-popular no campo económico, fazendo cair sobre as classes trabalhadoras todo o peso da sua ruinosa política em benefício dos monopolistas, o salazarismo tenta levar a cabo mais uma medida que conduzirá à miséria mais uns milhares de trabalhadores da indústria vidreira de garrafas.

Num momento em que a indústria vidreira atravessa uma séria crise por falta de mercados, o governo apresta-se a autorizar a criação dum novo monopólio, o da produção de garrafas, com a montagem de duas fábricas, apetrechadas com maquinaria moderna, que absorverão toda a produção, utilizando sòmente umas centenas de operários, provocando assim o encerramento de todas as outras hoje existentes, o que afecta 11 fábricas com uma população operária que anda à volta de 4.000 homens e mulheres, sem ter na mínima conta a situação dos trabalhadores, só com o objectivo de favorecer os interesses monopolistas de meia dúzia de «tubarões».

A situação económica da indústria de garrafas não justifica actualmente a montagem de tais fábricas dado que as existentes não utilizam toda a sua capacidade de produção. Também não se justifica pelo barateamento do custo do artigo, dado que laborando em regime de monopólio, estes senhores imporão aos consumidores os preços que lhes apetecer. A experiência nos tem ensinado que assim é: Tal o caso da Covina, da C.P., etc..

Ao patrocinar a formação deste monopólio, o governo não salvaguarda os interesses da nação e do consumidor nem tampouco os dos milhares de trabalhadores que serão lançados no desemprego. Os monopolistas só querem garantir um subsídio aos operários especializados —dos quadros—, tomando como base o ano de 1940.

Assim, são despedidos todos os operários que ingressaram na indústria há 8 anos a esta parte, que são a grande maioria, dado o desenvolvimento que teve esta indústria durante os anos da guerra; baixa-se a categoria dos operários à que tinham a essa data, o que significa que a maioria dos oficiais e 1.ºs e 2.ºs ajudantes passam a ser subsidiados, respectivamente, como 3.ºs e 4.ºs ajudantes e como aprendizes; despede-se, pura e simplesmente, todos os operários não especializados, —os adventícios—, alguns dos quais com bastantes anos de trabalho na indústria.

OPERÁRIOS GARRAFEIROS!

Da vossa luta dependerá serdes ou não lançados na miséria. FORMAI AS VOSSAS COMISSÕES. Que estas, APOIADAS POR TODOS os operários, exijam a salvaguarda do vosso direito à vida. Ide ao Sindicato, ao Delegado do Trabalho, ao INT e às autoridades apresentar as vossas reivindicações.

LUTAI contra a criação de mais este monopólio. Que todos compreendam que a UNIDADE e a LUTA é a única forma de defender o direito ao trabalho. Todos devem declarar bem alto que o que querem é trabalho!

TRABALHO GARANTIDO E NÃO SUBSÍDIOS, DEVE SER O LEMA DE **TODOS**!

GES PCP

A CONSPIRAÇÃO CONTRA A CULTURA

Crimes do Salazarismo contra a inteligência

UM dos aspectos mais tenebrosos da política salazarista, nestes últimos 20 anos de opressão e miséria do povo português tem sido a série de crimes premeditados contra a inteligência.

Como todos os fascismos, o salazarismo tem orientado toda a sua acção procurando desesperadamente impedir o acesso à cultura das vastas camadas populares, falsificar a opinião pública e dificultar a formação de cidadãos conscientes e progressivos. Para garantir a sua própria existência e a defesa dos interesses que representa e defende, o salazarismo lança mão de todos os meios, impõe o silêncio organizado, com o fim de manter as classes laboriosas na ignorância.

Isto é um crime contra os interesses do país, pois mantém e aumenta o atrazo de Portugal em relação ao resto do mundo.

Tudo foi calculado e cìnicamente levado à prática.

A Censura à Imprensa

Um dos primeiros cuidados da Ditadura fascista foi a criação dos serviços da Censura à Imprensa, apesar de alguns protestos feitos por jornalistas, em Junho de 1926 e posteriormente em 1937, através duma exposição assinada por mais de 1.500 pessoas, entregue à Assembleia Nacional.

Progressivamente, a Censura foi alargando o seu raio de acção, transformando-se ràpidamente numa verdadeira «Polícia de espírito», completada com o Secretariado de Propaganda Nacional: tabelou por meio de Circulares, os assuntos INDESEJÁVEIS, multou, suspendeu, proibiu dezenas de jornais, permitindo, entretanto, o aparecimento de jornais fascistas, como «A Nação» e o «Mensageiro», elaborou uma lista negra de jornalistas e escritores, cuja colaboração passou a ser sistemàticamente cortada, o que equivalia a eliminar pela fome certos escritores; o mesmo acontecendo com certas publicações que chegaram a ter 90% e até 100% da sua composição inutilizada pelo lápis azul.

Entretanto, os jornais fascistas choram os enforcados de Nuremberg e manifestam que «é nas experiências portuguesa, espanhola, argentina e no que resta ainda de válido das experiências nacional-socialista e fascista, que existem os elementos necessários duma organização social justa e sã («A Nação» de 9-6-48) — o sublinhado é nosso. O SNI fabrica artigos laudatórios aos regimes fascistas nacional e estrangeiro, permite-se a propaganda de candidatos fascistas à presidência dos EE. UU., enquanto nem sequer se consente que os jornais noticiem a candidatura do general Norton de Matos à presidência da República.

De fonte de cultura que devia de ser, a grande imprensa tornou-se numa arma ao serviço da conspiração contra a cultura, numa arma de propaganda do nazismo.

ANALFABETISMO E «A DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO»

Antes de mais nada, era necessário manter e alargar o número de analfabetos. O nível de vida do professor primário foi agravado, suprimindo-se-lhe toda a espécie de regalias e mantendo-se-lhe um ordenado de fome. Pretendia-se assim, afugentar a juventude do ensino primário. Fechavam-se, por uns anos, as Escolas do Magistério Primário e centenas de escolas eram substituídas por «postos de ensino». As crianças das aldeias passaram a receber uma espécie de ensino que as não habilita a coisa alguma e o analfabetismo a atingir 60% dos portugueses. Em 1940/41 de 6.808.719 habitantes, eram analfabetos 4.627.988: meio milhão de crianças não têm qualquer assistência escolar.

Ao contrário do que afirma, não por acaso, o oportunista Marques Guedes, no «Primeiro de Janeiro» de 26/6/48, o ensino é privilégio das classes abastadas. A elevação das propinas do ensino superior para mais de 500%, limitou a frequência às escolas superiores, aos filhos da grande burguesia. Os números aí estão para demonstrar eloquentemente o que é «a democratização do ensino» de que o sr. Marques Guedes fala no «Primeiro de Janeiro».

CANDIDATOS ÀS UNIVERSIDADES DE LISBOA

		1940	1946
Total de candidatos		2.047	53[illegible]
Faculdade de Ciências		530	69
Idem	Direito	158	44
Idem	Letras	270	46
Idem	Medicina	223	89
Idem	Farmácia	97	43
Idem	Veterinária	72	57
Instituto de Agronomia		250	59
Instituto de Económicas e Financeiras		208	160
Instituto Superior Técnico		234	15

Só na Faculdade de Ciências, em 1940, prestaram provas tantos alunos quantos os que prestaram em todas as escolas superiores, em 1946!

A Censura e o Livro

O livro é cautelosamente mantido secreto para a maioria da população. Basta dizer que só em casos especiais as edições ultrapassam 3 a 4 mil exemplares.

A polícia política é encarregada, pela censura e pelo SNI, de apreender todos os livros «suspeitos», chegando mesmo a prender os corpos gerentes de bibliotecas populares, extorquindo-lhes o dinheiro das cotizações e apreendendo-lhes os livros adquiridos à custa dos sacrifícios de muitos trabalhadores. Não se trata de um caso esporádico. Na sua tarefa de opressão, durante milhares e milhares de prisões e buscas domiciliarias, uma das preocupações da Gestapo portuguesa, são os livros de autores anti-fascistas.

O património cultural do povo português é assim defraudado de milhares de volumes.

Em Setembro de 1947, o Grémio Nacional de Editores e Livreiros, publicou uma Circular Confidencial de 28 páginas, com uma relação das 1.100 obras (desde romances a tratados de medicina) retiradas do mercado por ordem da Direção dos Serviços da Censura. Completa a tenebrosa lista mais de uma centena de jornais e revistas estrangeiras.

A conspiração contra a cultura, abrange ainda o cinema, o teatro, a rádio e, afinal, todos os meios de expressão, como por exemplo, a pintura e a escultura. A polícia política, nos últimos anos, tem chegado a apreender (assaltando de noite exposições e roubando) quadros em exposições e a obrigar a destruir estátuas e baixos relevos.

A Conspiração contra a cultura levada a cabo pelo salazarismo, é um dos maiores crimes cometidos contra os interesses do povo e da Nação.

A agitação do candidato da Oposição, impõe que os democratas saibam encontrar as formas de luta pela extinção da Censura, pelo acatamento das decisões tomadas na Conferência da Informação da ONU, onde o gov. salazarista esteve representado.

LUTAR PELA ABOLIÇÃO DA CENSURA, PELA LIBERDADE DE EXPRESSÃO DO PENSAMENTO, É LUTAR POR UMA DAS LIBERDADES FUNDAMENTAIS.

Como o governo fascista protege

A SAUDE DO POVO

SEGUNDO o Anuário Demográfico de 1945, das 115.596 pessoas que morreram nesse ano, 34.309 não tiveram assistência médica. E, segundo a própria estatística, foram considerados como tendo tido assistência clínica muitos casos em que o médico se limitou a verificar o óbito. Dessas mortes, 12.336 foram devidas à tuberculose e 13.813 à enterite em crianças de menos de 5 anos! Os distritos de maior percentagem de casos de morte sem assistência médica foram Bragança (59,5%), Castelo Branco (50,1%), Guarda (59,8%), Viana do Castelo (47,5%), Vila Real (47,5%) e Viseu (50,4%).

Dos 215.659 nascimentos que se deram durante o ano, 140.513 (66,3%) não tiveram assistência de médico ou parteira! Os distritos onde mais partos houve sem qualquer assistência foram Braga (92,5%), Viana do Castelo (93,3%), Bragança (84,3%), Castelo Branco (82,5%); e Vila Real (82,1%).

Em Portugal, a assistência médica, principalmente nos meios rurais, é privilégio dos ricos. As classes trabalhadoras, mesmo nas doenças graves, raramente chama o médico, como prova o grande número de casos sem assistência. As mulheres do povo dão à luz assistidas por curiosas ou sòzinhas. A ignorância e a miséria causam a morte a dezenas de milhar de crianças porque os pais não podem nem sabem dedicar-lhes os cuidados necessários. A tuberculose, provocada pela deficiente alimentação, contágio e falta de tratamento, é outro flagelo, principalmente nos meios muito populosos. (Em Lisboa, 20,3% do total das mortes foram provocadas pela tuberculose).

Em 1946 foram gastos com a saúde pública e assistência (hospitais médicos, asilos, creches, etc., etc.) 72.300 contos (9$00 por habitante) Em 1947, 172.000 contos e em 1948 197.000 contos. Nos mesmos anos as despesas do Ministério da Guerra foram, respectivamente, 1.086.000 contos, 1.024.200 contos e 968.600 contos. Em 1947 as despesas com a GNR e PSP (a cargo do Ministério do Interior) aumentaram 11.000 contos em relação a 1946 e em 1948 aumentaram 12.400 contos em relação ao ano anterior. E isto são as verbas que vêm no jornal e a que é preciso dar o devido desconto. Além disso, há sempre «subsídios eventuais», «outras despesas», «despesas não discriminadas» etc., que somam muitos milhares de contos e que seria ingenuidade supor que são gastos conscenciosamente com o bem estar do povo.

CONTRA TODO O TERROR FRANQUISTA,

A luta do heroico povo espanhol continua

O regime sanguinário de Franco, não podendo conter mais o crescimento da luta gloriosa e heroica dos guerrilheiros de Levante Aragão e Galiza, bem assim como a de todo o povo espanhol contra a sua tirania intensifica a sua vaga de terror, assassinando covardemente dezenas de anti-fascistas. As condenações à morte e as prisões em massa voltam a estar na ordem do dia. Os camponeses são expulsos das suas terras e herdades, são roubados, perseguidos e fusilados simplesmente por suspeita de auxiliarem os guerrilheiros. O regime franquista quer assim afogar em sangue a resistência do povo espanhol.

Sentindo-se apoiado, como Salazar, pelos imperialistas anglo-americanos, Franco tenta com o recrudescimento do terror, prolongar a sua estadia no poder, visto não o poder conseguir de outra forma, pois as suas tentativas para dividir os verdadeiros anti-franquistas têm fracassado completamente. O povo espanhol através da sua luta gloriosa e heróica vai construindo e fortalecendo a sua unidade sem desfalecimentos.

Não será, portanto, com o recrudescimento do terror que Franco conseguirá intimidar o povo espanhol. Este não se resignará à escravidão. Os protestos, as greves, as lutas dos camponeses contra os roubos do franquismo e a luta cada vez mais ampla das guerrilhas são a prova mais evidente de que o povo espanhol não se deixará abater por este novo recrudescimento do terror franquista, nem pelas manobras de D. João, Prieto & Cª.

Para dar combate aos guerrilheiros, Franco vê-se na necessidade de empregar tankes, artilharia e aviação. Os guerrilheiros estão actuando não mais isoladamente em grupos de 2 e 3, sem um comando definido, mas sim debaixo dum plano estratégico único com o apoio activo dos camponeses. Os guerrilheiros são acolhidos com entusiasmo pelos camponeses, que vêm neles os seus libertadores das garras do franquismo.

Para dar uma leve idéia aos nossos leitores, do que vem sendo a luta destes heroicos combatentes da democracia (que agências noticiosas como as do salazarismo criminosamente silenciam) damos um resumo sucinto do que foram as suas acções no ano 1947. Em Levante e Aragão, os guerrilheiros mataram em combate e noutras acções 72 guardas civis e feriram 125; condenaram à morte e fizeram justiça a 57 delatores e traidores; realizaram 64 sabotagens que destruíram 25 locomotivas, 160 vagons, 4 centrais electricas, 60 postes eléctricos, 15 camions, 4 autocarros e 1 auto de turismo. Nestas acções apoderaram-se de 58 carabinas, 1 metralhadora e 3 espingardas caçadeiras. Na Galiza os guerrilheiros realizaram 308 acções assim discriminadas: 29 assassinos, verdugos e delatores foram justiçados; 59 encontros com a Guarda Civil e forças repressivas, disto resultando 19 guardas mortos e 26 feridos; 23 sabotagens em vias férreas; 26 demonstrações em povos e feiras e 172 sovas e sanções a fascistas e colaboradores do regime franquista.

Um povo que dá estas provas de vitalidade, heroismo e valentia não pode ser esmagado. Ele acabará por triunfar.

É dever, por conseguinte, de todo o português amante da liberdade, popularizar a luta heroica dos guerrilheiros espanhois e denunciar os crimes do franquismo.

A SUA LUTA DEVE SERVIR DE INCENTIVO E ENCORAJAMENTO ÀS FORÇAS DEMOCRÁTICAS PORTUGUESAS NO SEU COMBATE CONTRA SALAZAR.

ELA DEVE SERVIR PARA ESTREITAR OS LAÇOS FRATERNAIS DOS DOIS POVOS NA SUA LUTA DE LIBERTAÇÃO DAS TIRANIAS FRANQUISTA E SALAZARISTA!

SÓ O GOVERNO É RESPONSÁVEL PELA... (Fim)

nossa economia que leva o salazarismo à criação de um Conselho de Ministros para o Comércio Externo, em vez de se tomar medidas sérias e honestas para o desenvolvimento da produção nacional, e é o próprio ministro da Economia a confessar que, de facto, nos últimos tempos se vem acentuando uma tendência para a alta do custo de vida (mas agora desmente, atribuindo demagògicamente as culpas aos outros). E «O SÉCULO», de 1/9/48, «...diga-se de passagem, salvo raras excepções e sem que se entenda bem porquê, poucas tendências revela para descer». Eis a que ficou reduzida a tão decantada «psicose da baixa» e a estafada política da baixa para «estoirar quem tiver de estoirar».

Está claro, por tanto, que tudo isto PROVA CABALMENTE que AS CULPAS QUE AGORA SE ATIRAM PARA CIMA DO COMÉRCIO, DA LAVOURA E DA AGRICULTURA, NÃO PASSA DE PURA CHANTAGE POLÍTICA E DE RÉLES PROPAGANDA ELEIÇOEIRA.

Especulação política, é o que representa a chamada ofensiva contra os especuladores

Com a chamada ofensiva contra os especuladores, o salazarismo não tem outro fim que pretender encobrir a situação ruinosa a que conduziu a economia do país. Pretende-se convencer o povo de que «há géneros em abundância», que «nada justifica a sua falta e o aumento do seu custo» etc., e chega-se ao arrojo de propagar QUE EXISTEM REDES DE TERRORISTAS (!!!) QUE ESPECULAM COM O POVO NA INTENÇÃO DE CRIAR DIFICULDADES AO MINISTRO DA ECONOMIA. E assim se pretende arranjar um protexto para colocar o país sob o domínio terrorista da PIDE.

Ora, quem especula e brinca com a paciência do povo, com o comércio, a lavoura e a indústria nacionais, é o governo salazarista.

Não está a distribuição entregue aos organismos corporativos? Sim está. Logo, a responsabilidade da má distribuição e a falta de produtos pertence ao governo.

Não se nos diz agora que há falta de pão em todo o distrito da Guarda porque «o Grémio dos Industriais de Panificação, instalado em Coimbra (!!!) não fornece farinha às padarias, e que por isso há dezenas de localidades sem pão»?

Não é verdade que, havendo falta de carne em Vizeu foi autorizada a abertura de novos talhos mas, «logo o delegado da Intendência Pecuária declarou não deixar fornecer carne, sem que se cumprissem determinadas formalidades»?

Não é verdade que, dizendo o Ministro que há abundância de produtos, os comandantes da GNR e PSP de Vizeu pediram providências para serem aumentados os contingentes de sabão e bacalhau?

Não é verdade que a manteiga desaparecera do mercado, mas que no mesmo dia em que o Sr. Ministro autorizou o aumento do seu preço, a Junta dos Produtos Pecuários informava que «a partir de hoje volta a fornecer quaisquer quantidades de manteiga que lhe sejam requisitadas? Milagre! Como apareceu e de onde apareceu a manteiga?

Não é verdade que em Vizeu se atribuiu (os agentes do governo, claro) a má distribuição à ausência de Grémios «que se nota no distrito»?

Ora, se os organismos corporativos são os distribuidores dos produtos, se a maioria dos Produtos não podem circular sem as guias passadas pelos mesmos, logo se conclui que os especuladores e açambarcadores estão aninhados no próprio seio da negregada organização corporativa. Logo se conclui que é o próprio governo que especula. Logo se conclui, também, que o maior especulador, mas este político, é o ministro da Economia.

Basta, pois de chantage política e de mentiras, que não têm outro fim que causar a confusão entre o povo e perturbações para forjar um pretexto para o reprimir, com a acusação de «democratas e comunistas», como toda a propaganda, agora feita o insinua.

SÓ A LUTA ORGANIZADA DE TODOS, POR NOVOS AUMENTOS DE SALÁRIOS E VENCIMENTOS EVITARÁ UMA MAIOR MISÉRIA À MAIORIA DO NOSSO POVO

O governo salazarista procura distrair as massas laboriosas das suas justas reivindicações e iludir a situação que as mesmas terão de enfrentar, organizando uma série de passeatas de trabalhadores a Lisboa e do Presidente da República e outras individualidades à província e a centros industriais para condecorar alguns trabalhadores.

As massas laboriosas portuguesas não poderão ter qualquer ilusão, quanto ao futuro que o salazarismo lhes reserva. Este será de maior miséria e opressão, se estas não se defenderem, lutando de uma forma unida e organizada por uma vida melhor.

Contra o encerramento das fábricas e a falta de trabalho, os trabalhadores devem exigir um subsidio de desemprego suficiente à sua manutenção e de suas famílias, ou a abertura de trabalhos compatíveis com as suas possibilidades e aptidões profissionais que lhe permitam um salário remunerador.

Só pela luta e a unidade se forçará o salazarismo a tomar medidas contra o encarecimento da vida e contra o desemprego e não a manter ilusões nas promessas do ministro da Economia e do sub-secretário das Corporações.

Só a luta e a unidade das massas laboriosas poderá evitar que as consequências da presente crise caiam sobre si.

Unidos, pois, na luta por um novo aumento de salários e vencimentos para fazer frente ao encarecimento da vida.

O 'Resgate' do Porto da Beira (FIM)

mens ligados ao grande capital e aos trusts estrangeiros e nacionais: os fascistas MARCELO CAETANO, FEZAS VITAL e MARTINS DE CARVALHO! Escusado será dizermos que o «tribunal» fascista entregou os 12.000 contos de acções da C.ª do Porto da Beira à C.ª de Moçambique, servindo assim mais os interesses dos seus amigos e correligionários Teofilo Duarte e Castro da Mata e dos trusts estrangeiros, do que os interesses da Nação.

Se o Estado português tivesse reivindicado enèrgicamente o seu direito legítimo de posse de essas 120.000 acções, o problema da Beira estaria pràticamente solucionado, e não teria agora o país de dispender perto de 600.000 contos com esse resgate e com as obras a realizar!

Naturalmente que esta acção patriótica do Estado iria lesar os interesses monopolistas dos trusts estrangeiros e dos ministros fascistas das Colónias e dos Negócios Estrangeiros, e por isso mesmo o governo salazarista resolveu este «negócio chorudo» segundo os interesses do grande capital monopolista nacional e estrangeiro e contra os interesses do povo português.

É para isto, claro, que existe em Portugal o Estado Novo fascista.